

O FIM DO MUNDO

De tempos em tempos surge uma predição de fim do mundo, com dia e horário previamente determinados, geralmente fundamentada em estudos bíblicos do Velho Testamento. Se alguma dessas predições tivesse se confirmado, não estaria eu aqui, por óbvio, a escrever crônicas semanais. Mas outras delas, ditas científicas, de choques de meteoritos com a superfície da Terra, ou não aconteceram ou não causaram danos de monta. Teoricamente, contudo, é possível que um meteorito de grande porte se choque com nosso planeta, causando grandes estragos ou, quiçá, destruindo-o por completo.

Foi o que constatei lendo reportagem de jornal a respeito da conclusão de cientistas brasileiros, depois de mais de quarenta anos de pesquisa, de que, no meio da caatinga, no município de São Miguel do Tapuí, norte do Piauí, em priscas eras, o impacto de meteorito causou uma cratera de vinte e um quilômetros de diâmetro. Foram pesquisadores da Unicamp e da Universidade Federal da Bahia que confirmaram as “cicatrices” desse tremendo impacto, ocorrido em solo de arenito, rico em grãos de quartzo, o que somente acontece em condições de altíssima pressão, e por isso mesmo ficam registradas permanentemente. Não foi fácil conseguir as amostras do fenômeno, pois o terreno, de vegetação densa, espinhosa e seca, é quase impenetrável. Mesmo assim conseguiram eles, com ajuda de um morador da região, chegar a cerca de um quilômetro do centro da cratera a fim de colher as amostras de arenito ricas, como disse, em grãos de quartzo. Essa notável conclusão foi confirmada pela Universidade de Viena, na Áustria, para onde foram enviadas as amostras coletadas no Piauí, depois de colocadas em lâminas que, desse modo, possibilitaram o exame. Por que esse meteorito não se desintegrou ao entrar na atmosfera terrestre,

não se sabe. Ou a enorme cratera não teria sido causada por um meteorito?

Como se sabe, a Terra é bombardeada muitas vezes por pequenos corpos celestes cujas marcas, por razões diversas, acabam sumindo. Não é o que acontece, muito pelo contrário, com a superfície da Lua, em que os vestígios de queda de meteorito não desaparecem devido às suas especiais condições atmosféricas. Isso ficou evidente nas várias fotografias obtidas de nosso poético satélite.

Se, como se viu, o impacto de meteorito no Estado do Piauí deixou marcas tão extensas - vinte e um quilômetros de diâmetro não é pouca coisa - o que faz concluir que seu porte era avantajado, como não supor que outro maior ainda possa passar pela atmosfera terrestre sem se desintegrar e assim destruir irremediavelmente nosso maltratado planeta? Seria o fim do mundo, tantas vezes aventado e que felizmente nunca aconteceu.

Para se ter uma ideia da força que a queda de um meteorito pode desencadear, a energia liberada pela desintegração de um deles, há poucos dias, ao ingressar na atmosfera terrestre, foi estimada como equivalente a trezentas toneladas de TNT. O fenômeno ocorreu no nordeste dos Estados Unidos, causando fortes estrondos que chegaram a fazer tremer muitas residências. A velocidade do meteorito, quando ingressou na atmosfera do planeta, era de cento e vinte mil quilômetros por hora, segundo cálculo dos cientistas da Nasa. E a desintegração teria ocorrido a sessenta quilômetros de altitude, também calcularam eles.

Conversei com Erasmo a respeito desse assunto, sobre o qual ele ponderou com a proficiência de sempre. “Viganó, meu amigo, todas as leis do universo, as materiais e as espirituais, foram editadas pelo Criador que, de ordinário, só as revoga em situações especialíssimas. Assim sendo, é possível,

teoricamente, que um corpo celeste de grande porte se choque com a Terra. Evento dessa natureza, contudo, não está nos planos do Criador, cujos desígnios para com nosso planeta é que assuma um grau mais elevado na escala evolutiva”.

Que vocês acham, caros leitores e estimadas leitoras, desse pensamento do Erasmo? Concordam com ele?

Viganó
darly.vigano@gmail.com